



A CIDADE DE IPORÃ DO OESTE: VERTICAL OU HORIZONTAL?

Kauana Bauermann¹, Nivaldir Ferreira de Lima Júnior²

1. Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC.
2. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC.

Autor correspondente: Kauana Bauermann, kauanabauermann@gmail.com

Área: Ciências Exatas e Tecnológicas

Introdução: O crescimento das cidades brasileiras, acompanhado de alterações morfológicas, é um processo que acontece, em sua maioria, motivado pela modernização espacial. Com isso, surge a ideia de verticalização do espaço, transformando as cidades de horizontais para verticais. O processo, atualmente, não se concentra apenas em cidades de maior porte, mas também pode ser observado em cidades médias e pequenas. **Objetivo:** A pesquisa tem como objetivo analisar o tipo de crescimento urbano que ocorreu na cidade de Iporã do Oeste – SC e observar se existe alguma relação entre a ocupação e a verticalização das edificações. **Método:** A pesquisa inicia com uma análise bibliográfica referente à morfologia urbana sobre o crescimento horizontal e vertical das cidades, compreendendo os diferentes tipos de crescimento urbano e focando mais precisamente no crescimento vertical. Consideram-se, nessa pesquisa, os gabaritos e os tipos de ocupação das edificações. Os dados utilizados na pesquisa foram coletados in loco, com a finalidade de gerar mapas para analisar os dados e auxiliar, assim, no resultado do estudo. Os mapas também são fontes de informações para a base de dados do município, colaborando com futuras pesquisas e possíveis intervenções. **Resultados:** No levantamento de dados in loco, foi possível identificar 1.981 edificações, obtendo os gabaritos e as ocupações individuais de cada uma. De acordo com o levantamento, 61% das edificações contêm apenas 1 pavimento, aproximadamente 36% possuem 2 pavimentos, um pouco mais de 2% contêm 3 pavimentos e 0,25% contêm de 4 a 6 pavimentos. A edificação mais alta da cidade tem 6 pavimentos. Sobre os tipos de ocupação, foram classificadas em Usos: Comercial com 5,24%; Equipamentos Públicos com 0,30%; Religioso com 0,25%; Industrial com aproximadamente 0,35%; Institucional com 1,11%; Misto com 10,29% e a maioria Residencial com 82,43%. Levando em consideração que o Uso Misto corresponde ao Uso Comercial e Residencial na mesma edificação, pode-se dizer que X% das edificações possuem Uso Comercial e Z% possuem Uso Residencial. **Conclusão:** Como resultado, observou-se um crescimento muito mais horizontal na cidade, com gabaritos menores e em maior quantidade distribuídos pelo espaço urbano. Os edifícios com maiores gabaritos encontram-se nas regiões mais centrais da cidade em função de uma melhor infraestrutura, bem como a legislação de zoneamento urbano, que possibilita, no local, diferentes ocupações, incentivando o comércio nessas áreas e promovendo a verticalidade das edificações. Apresenta-se, assim, uma relação de verticalização e tipo de ocupação, apesar de a cidade se encontrar em um formato mais horizontal.

Palavras-chave: Verticalização; Uso e ocupação do solo; Cidades horizontais; Iporã do Oeste; Gabaritos.

Agradecimentos: A autora Kauana Bauermann agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.